JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

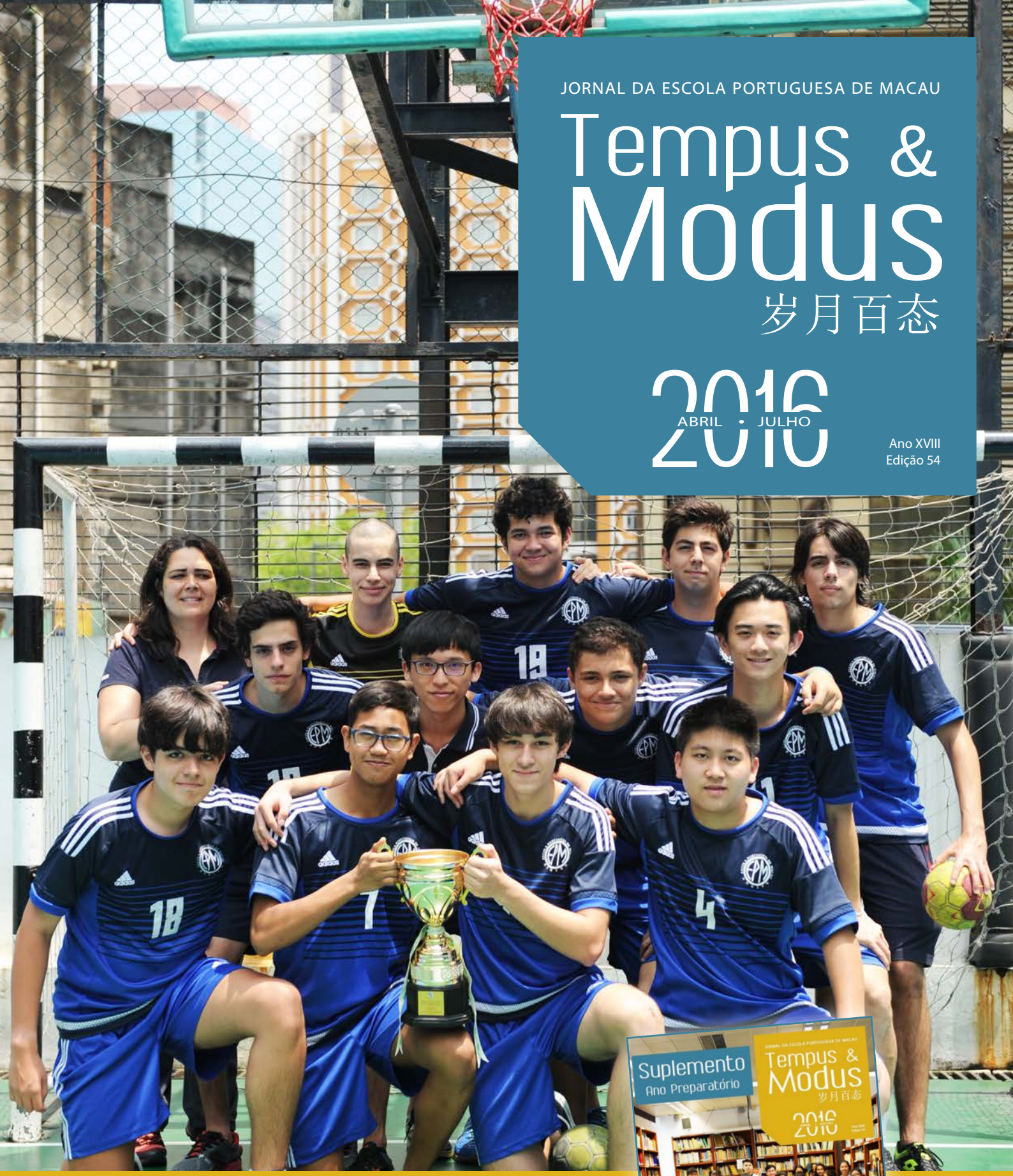
Tempus & Modus

岁月百态

2016

ABRIL • JULHO

Ano XVIII
Edição 54



Uma escola de campeões

EPM celebra cultura lusófona

Artes performativas na EPM

Novo uniforme escolar

EDITORIAL

O jornal *Tempus & Modus* tem vindo ao longo das últimas 53 edições a relatar o que de mais importante vai sendo feito pela Escola Portuguesa de Macau no decurso dos anos letivos tendo, por isso, um inestimável valor enquanto documento de divulgação e de consulta para quem queira seguir e conhecer a realidade da EPM nos já dezassete anos da sua existência, podendo todos os seus números ser consultados na página eletrónica desta instituição. Devo, pois, endereçar uma palavra de reconhecimento e de agradecimento a toda a equipa que, com a sua dedicação e profissionalismo viabiliza, periodicamente, a edição deste jornal escolar, tão do agrado de quem o lê, o que vai muito para além dos muros da escola.

No ano que agora finda, desenvolveu-se um plano rico em atividades de caráter cultural, científico e desportivo. A concretização das mesmas só foi possível devido à entrega e participação de um número muito significativo de pessoas, pelo que, também aqui, deixo uma palavra de gratidão a todos, funcionários, alunos, professores e encarregados de educação que, conjuntamente, possibilitaram a sua execução, permitindo-nos momentos de grande satisfação e deleite.

Participámos, como é tradição, nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com récitas, danças tradicionais portuguesas e a habitual romagem à Gruta de Camões. Com esta atividade concluímos o essencial do Plano Anual de Atividades da Escola Portuguesa de Macau, gizado para o ano letivo 2015/2016, festejando também o Dia da Escola Portuguesa.

A 15 de junho, iniciam-se os exames nacionais, exigindo dos estudantes um último esforço para poderem atingir os melhores resultados e, assim, concluírem mais um ciclo de estudos e progredirem aos anos subsequentes. Apostem, pois, nesta derradeira etapa, para que melhor possam saborear as férias que se avizinham.

Votos de umas ótimas férias a toda a comunidade educativa.

Até breve!

Manuel Peres Machado
Presidente da Direção da EPM

DIRETOR: Manuel Peres Machado
CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Sol
COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Joana Dente, Mª Cristina Street, Olívia Remédios
GRÁFICA: Tipografia Welfare
TIRAGEM: 1000 exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU
Tempus & Modus
岁月百态

Tempus de

Artes Visuais

A escolha para o Secundário

O fim do Ensino Básico acarreta sempre uma opção vocacional para os alunos que prosseguem os seus estudos para o Secundário. Coloca-se a estes, geralmente, uma questão dilemática: que saídas profissionais para o curso a escolher?

A dificuldade da escolha e da decisão que precede tão importante momento na vida de um estudante pode passar por um diálogo, entre pai e filho, deste tipo:

– Pai, já sei a área que vou escolher quando for para o secundário – diz o filho.

– Sim, e qual é? – pergunta o pai.

– Artes. Acho que é aquela com que mais me identifico – responde o filho.

– Deves estar a sonhar. Essa área é para aqueles que não sabem fazer mais nada e, para além disso, não te dá futuro – retorque o pai, condenando a opção do filho. – Vais para Ciências ou Humanidades, pois são áreas que te podem garantir um emprego – remata o pai.

Infelizmente, isto acontece em grande parte das famílias, quer em Macau, quer em Portugal, enveredando os alunos, contrariados, por uma área que não foi da sua escolha pessoal.

O ensino artístico, que representa menos de 1% dos alunos matriculados, é uma das áreas pelas quais os pais dos alunos manifestam algum receio quando, ao terminarem o 9° ano, os filhos optam pelas Artes Visuais. A posição deve-se ao facto de esta ser vista como uma área com um estatuto precário, mormente ao nível do mercado de trabalho. Curiosamente, o âmbito da oferta é bastante grande: desenho, pintura, grafite, escultura, música, cinema, teatro, dança, arquitetura...

Da parte dos alunos, concorre para a falta de firmeza na escolha uma clara perspetiva sobre três questões essenciais: utilidade, significado e contributo das Artes Visuais. O ensino artístico potencia as habilidades manuais, do mesmo modo que desenvolve alguns dos sentidos (audição e visão), mas, acima de tudo, desenvolve a mente, ou seja, as capacidades de discernir, interpretar, compreender, representar e imaginar.

Os alunos vão contrariados para outras áreas, sobretudo porque as famílias quase assim lhes exigem, ou seja, a orientação profissional é-lhes induzida por fatores exogénicos. A educação artística não é a alternativa para os alunos mais fracos ou com mais dificuldades, bem pelo contrário, ao invés do que está erradamente convencionado.

Há muitos estudos realizados sobre a educação artística, que podem ajudar os alunos e encarregados de educação a tomar a sua opção, destacando-se os que abordam a importância desta área curricular, que, cada vez mais, tem vindo a afirmar-se como um dos domínios privilegiados das sociedades do futuro. De entre os argumentos que defendem a importância das artes na educação e na formação do indivíduo importa enumerar os dez seguintes: industrial, histórico, económico, moral, cognitivo, percetivo, criativo, comunicativo, interdisciplinar e cultural. Cada um daqueles argumentos reflete o espírito de cada época e a perspetiva política do que se queira para a sociedade do futuro.

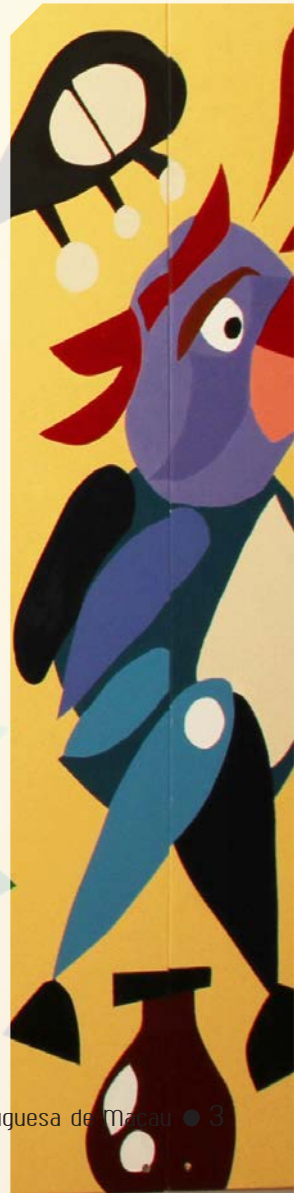
Em Macau, as artes são vistas pela comunidade chinesa como um elemento importante na sua cultura. O mesmo não se passa, entretanto, na comunidade portuguesa, onde o ensino artístico é visto com pouco apreço.

As escolas têm, naturalmente, um papel muito importante nesta fase de transição de nível de ensino, ajudando a orientar as escolhas dos alunos. Importa não contrariar as suas escolhas e opções, antes se devendo acalentar uma vocação latente e porventura já manifestada em anos escolares anteriores. Convém lembrar, a propósito, que, quando os alunos atingem este patamar, têm já 9 anos de escolaridade, durante os quais foram desenvolvendo apetência por uma determinada área vocacional.

A escolha dos alunos deve ser livre e pessoal. A histórica questão material associada ao maior ou menor sucesso profissional e a uma boa posição social deve deixar de ser, definitivamente, motivo que estorve aquela escolha.

Tem a palavra o aluno.

Jorge Senna Fernandes



Tempus de Portugal

Cravos na EPM

A Revolução dos Cravos celebrou o seu 42° aniversário este ano e, como não podia deixar de ser, a Escola Portuguesa de Macau comemorou esta data tão marcante da nossa História.

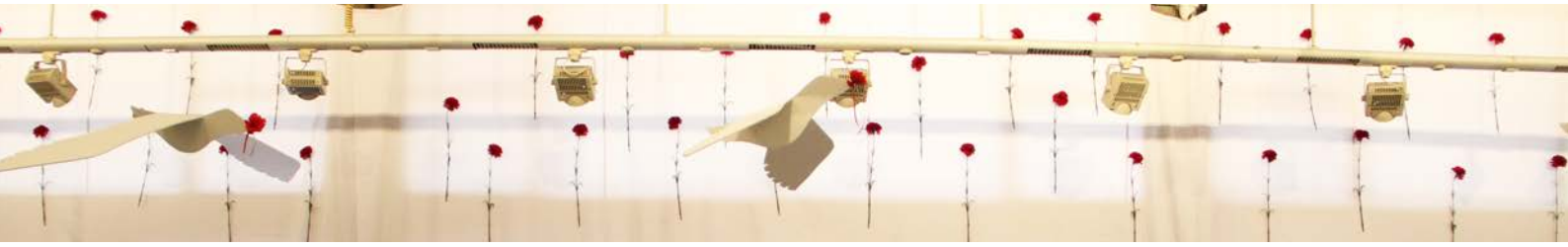
A homenagem aos Heróis de Abril teve o seu início com a visita à EPM do músico João Afonso e do jornalista/investigador João Guedes, nos dias 20 e 21 de abril, respetivamente.

No dia seguinte ao aniversário da revolução, o átrio escolar encheu-se de canções relacionadas com a temática da liberdade vindas das vozes fulgurantes dos alunos do 1° ciclo. Complementando as comemorações, durante uma semana, estiveram expostos projetos realizados por alunos do 1° ciclo, e trabalhos de História e Direito do sexto, nono e décimo segundo anos.

No passado mês de abril, foi também comemorado o 40° aniversário da Constituição de 1976.

Para o ano cá estaremos para mais uma comemoração desta tão notável data histórica da nossa democracia.

Joana Yee e João Silva, 9° ano



20.abr

O cantor João Afonso esteve presente no auditório da Escola Portuguesa de Macau para cantar e conversar animadamente com os alunos do primeiro ciclo.

21.abr

O jornalista João Guedes falou aos alunos do sexto, nono e décimo segundo anos sobre o 25 de abril em Macau no âmbito da disciplina de História.

25.abr

Entrega de prémios aos alunos vencedores do "Concurso 25 de Abril", promovido pela Casa de Portugal, durante um jantar comemorativo desta data.

Dia da língua portuguesa e da cultura lusófona

Data comemorativa criada em 2009 pelo Conselho de Ministros da CPLP, o dia 5 de maio celebra, entre os países lusófonos, a importância cultural e histórica da língua portuguesa.

Este ano a efeméride foi assinalada na Escola Portuguesa de Macau com uma pequena cerimónia na Sala de Leitura, na qual os alunos declamaram poemas sob o olhar atento do Cônsul Geral de Portugal, de Angola e do representante de Moçambique.

A EPM marcou, também, presença numa exposição organizada pelo Ministério da Educação de Portugal através de vídeos, fotos e objetos produzidos na escola.

T&M

10 de junho

Dia de Portugal, de Camões, das Comunidades Portuguesas e da EPM

A Escola Portuguesa de Macau participou, no dia 10 de junho, na tradicional romagem à Gruta de Camões, organizada pelo Consulado Geral de Portugal em Macau. A Direção da EPM esteve presente acompanhada do grupo de danças folclóricas portuguesas da Escola e dos alunos do 10º ano que declamaram o soneto "Mil vezes determino não vos ver", de Luís Vaz de Camões.

O Secretário de Estado da Administração Interna do Governo Português, Dr. Jorge Gomes, acompanhou o Cônsul-Geral, Dr. Vítor Sereno, nesta cerimónia, juntamente com representantes de várias instituições, entre as quais a Casa de Portugal em Macau, a APIM, a Universidade de S. José e a Santa Casa da Misericórdia.

A Direção da EPM esteve, também, presente na cerimónia do hastear da bandeira nacional no Consulado Geral de Portugal em Macau.

T&M

Mil vezes determino não vos ver,
Por ver se abranda mais o meu penar:
E se cuido de assi me magoar,
Cuidai o que será, se houver de ser.

Pouco me importa ja muito soffrer,
Despois que Amor me poz em tal lugar;
E o que inda me doe mais he só cuidar,
Que mal sem esta dor posso viver.

Assi não busco eu cura contra a dor,
Porque, buscando alguma, entendo bem
Que nesse mesmo ponto me perdi.

Quereis que viva, em fim, neste rigor?
Somente o querer vosso me convem.
Assi quereis que seja? Seja assi.

一千次下决心不再看你 ，
看一看是否痛苦能減輕 ，
還是因此感到更被刺傷 ，
你們[1]想怎樣就任憑怎樣 。

太多的痛苦已經無所謂 ，
愛神已將我置於這境地 ，
別想使我更痛苦 ，那僅是夢想 ，
沒這種愁苦，我幾乎已活不下去 。

就這樣我不尋求醫治傷痛 ，
深知即使找到什麼辦法 ，
也會在同樣的地方丟失 。

難道你們就要我生活在這嚴浩處境？
既然只有我適合你們的意願 ，
你們願意這樣 ， 那就請便 。

張維民 譯註

[1] 詩句中的 "你們" ，指各種痛苦

五月四日早上,由我校普通话组的SiSi老师及Flora老师带领十年级A班和B班的十六位学生参加了一年一度的澳门学界“五四”青年节升旗仪式。

整个仪式活动非常丰富，除了庄严的升旗仪式之外，大会还安排了展现中葡文化特色的文艺表演，让参加此次仪式的同学在了解掌握中国历史的同时，再一次感受到了中葡两国各具特色的文化传统。参加仪式的师生都表示收获良多，这是一次非常有意义的活动。

Departamento de Língua Chinesa

五月四号是青年节，我们十年纪普通话课程的同学一起去南湾广场参加升旗仪式纪念活动。这次活动很重要，澳门所有中学都有学生参加。

第一次世界大战后，在巴黎和会上，西方国家决定将本来属于德国管辖的中国山东地区转让给日本，引起了北京青年学生的强烈抗议。他们进行了声势浩大的游行，许多市民和工人也参与到抗议活动中，这就是“五四”青年节的由来。

纪念活动八点开始，首先由澳门社会文化司司长谭俊荣博士对大家的到来表示欢迎，然后进行了升国旗仪式。最后，我们欣赏了一些节目，有葡萄牙的土风舞和中国的民族舞等。

参加这项活动，大家都很开心，因为我们学到了很多历史知识，同时也再一次感受到了中国文化的魅力。

Rita Raminhos, 10 A

À semelhança dos anos anteriores, e a convite da Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, a EPM participou na Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional pelo Setor Escolar de Macau no Dia da Juventude, 4 de maio.

A celebração, que procura promover a educação do amor pela Pátria e por Macau, teve lugar na Praça do Lago Sai Van e na presença de diversas individualidades, entre as quais Alexis Tam, Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura. A solenidade contou com a participação de quarenta e seis escolas e dezanove associações juvenis. A Escola Portuguesa de Macau esteve representada pelos alunos do décimo ano A e B, acompanhados pelos seus professores de Mandarim e pelo Presidente da Direção da EPM.

T&M

Un geste change le monde

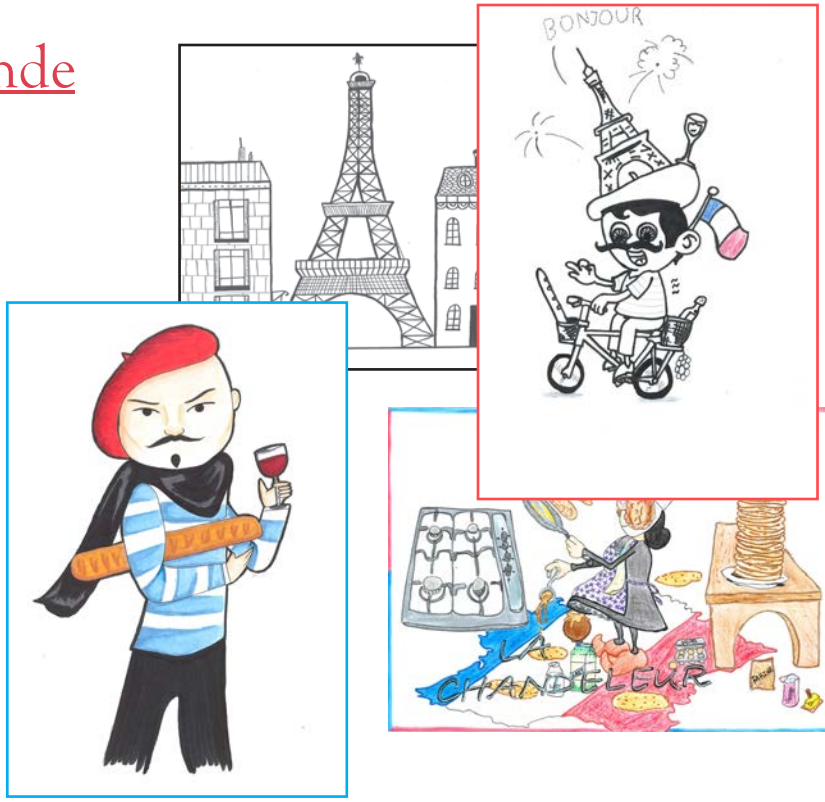
Depuis le début du 3ème trimestre, à propos de l'unité 5 «Mission: Solidarité» (9ème année, niveau 3) les élèves de Français ont organisé une campagne de solidarité.

Cette campagne, menée par toutes les classes de troisième cycle, vise à amasser des fonds pour l'Association «Berço da Esperança».

La principale mission de cette association de Macao est de prendre soin des enfants et des bébés à risque.

Pour collecter les fonds, les étudiants des trois niveaux de français ont vendu des cartes postales conçues par trois élèves d'entre eux, à savoir, Ivo Nunes (7° B), Mandy Chao (8° B) et Mariana Maçarico (9° A). Au total, chaque série, vendue par 20 mop, avait quatre cartes postales différentes à vendre. Les voici.

Beatriz Leal et Alexandra Gonçalves, 9 A



Le Poisson d'Avril

En France, le 1er avril il y a une tradition à laquelle presque tout le monde participe, le poisson d'avril. Cette année, les classes de français du septième, huitième et neuvième années (système portugais) ont décidé de participer et de faire aussi une plaisanterie. Il s'agissait d'accrocher des poissons en papier sur le dos des collègues, des professeurs et des auxiliaires de l'école, qui avaient des phrases tel comme: «Tirez mon nez» et «Je suis laid». Pendant la journée, même les étudiants qui n'étudient pas le français ont participé et se sont bien amusés en accrochant ces drôles poissons multicolores!

Mariana Maçarico, 9 A

The impact of technology on today's youth

Duarte Janela
11 A

Nowadays, we live our lives almost completely surrounded by technology, since it became inevitable in developed and developing countries. But technology, like most other great cultural phenomena, has had an especially large impact on youth. Western children and teens of this millennium now find hard or almost unimaginable the mere thought of living without what we call basics, like tablets, phones, TVs and computers.

I could easily have chosen to focus on the darker side of technology's impact on youth, but instead I feel that writing about how much better people's lives are makes much more sense. If technology is here the best is to emphasise its positive side and develop it from there.

One of the main arguments used to criticize technology is that with it comes an incredible decrease in socialization, mostly among teens, but, frankly, I disagree with these statements because people have never communicated this much. These days, I could easily have a conversation with someone who doesn't even live in the same continent as me and I find that incredible, because for centuries communicating with someone who simply doesn't live in the same city could take days. The main aspect is that we aren't interacting in what society perceives to be the right way. Many feel that just because people don't talk face to face they can't form a real bond, although I'm confident that this mentality will eventually change.

Anyone who's ever been to school can easily relate to how difficult projects and assignments can be, especially when it comes to gathering information, so technology now plays an increasingly large role on youth's education. These days, if I'm curious and want to know more about a certain subject I'm just a few clicks away from an immense array of information and that's simply fantastic. People nowadays have a much bigger opportunity of learning and knowing more, making future adults much more cultured and knowledgeable.

In conclusion, mankind has the exceptional ability to find wrong in everything, and that's great, but in this case I think we should focus on the positive side of things, because technology is the way to go.

How do we feel about technology?

Abridged findings of a survey among secondary level students[1]

Currently, technology has become a crucial part in youngsters' lives, leading to a society of "techmaniacs"! Most teens in our school consider themselves very dependent on technology (61 %) and some perceive as being obsessive (9 %) [pie chart 1].

Until recently, the TV screens overpowered other electronic devices, grasping people's attention. Yet, nowadays the mobile phones introduced a new technological era, replacing the once popular television. In fact, the TV is not anymore in the mainstream, for none of the inquired students answered that this was the most used electronic device by them. As a matter of fact, 53 % claimed watching less than an hour of the small screen a day.

The majority of students are logged on the Internet for more than 3 hours per day, half of them, use the computer to watch movies or TV series instead of the traditional TV set. Surprisingly, working on the computer comes right behind in second place after those video streaming platforms.

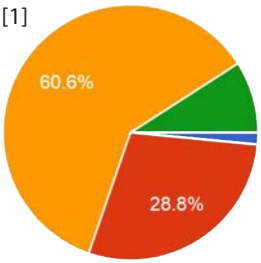
Throughout the survey, we can certify that Youtube (34 %), Facebook (32 %) and Snapchat (12 %) are the trendiest social webs. Albeit this is verified, the most crowd-pleasing app is not Youtube, but Facebook/Messenger (52 %) [pie chart 2].

Summing up, the study showed, that 39% of the questioned pupils admitted to not being able to survive without their phones for more than 24 hours.

Maria Hui, Tiago Rebelo, Sara Sousa, 10 A

How dependent do you think you are on technology?

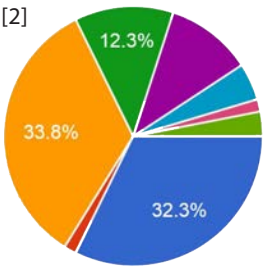
[1]



Rarely used	1,5 %
Moderate	28,8 %
Very	60,6 %
Obsessive	9,1 %

Which social media do you use the most?

[2]



Facebook	32,3 %
Twitter	1,5 %
Youtube	33,8 %
Snapchat	12,3 %
Instagram	10,8 %
Tumblr	4,6 %
Skype	1,5 %
Other	3,1 %

[1] A survey of 65 students, conducted online

WRITTEN PATCHWORK

SPOTLIGHT film review
(abridged)

Nelson Fee
12 A

"Spotlight" is a movie that gives us an insight into how complex and delusional reality can be. It exposes very delicate problems and shows us the darker side of the coin. It has made me reflect on the movie's main subject: Hypocrisy.

It seems that today, more and more people/institutions have betrayed their true essence in order to benefit themselves; laws were established to maintain an equal and just society. Nevertheless, people have found flaws in the System and have exploited them for their own good, despite harming others around them. (…)

What mostly drew my attention and shocked me wasn't the fact that priests dishonor their values but how unnoticed their criminal actions were. This is our world: a world where law is nothing more than ideals written on paper, a world where the media show us the utopia we dearly desire while society rottens away, a world where equality is more of a dream than a goal. We live in a dangerous and complex world, ruled by ambition and ignorance.

My school day

Gabriel Neves
5 A

Hello! My name is Gabriel and my school day begins with an unhappy mood and me struggling to wake up, that is, until my dad opens the blinds and takes off the blanket… And now I am completely awake and ready to survive the day.

After I take a shower I eat breakfast and then I begin the misery of trying to stay up in class. Then I have lunch with my sister and maid and, since this is a Monday, I have to endure PLNM and after that I have Mandarin support lessons.

Finally I come home exhausted and not so ready to do my homework, but when that's finished I take a shower, eat dinner and put my miserable face to bed and let sleep devour me…

Language matters
(abridged)

Inês Pisco
12 B

(…) Language matters…it does. It matters a lot actually.

First of all, language permits that you communicate with other people. And why is knowing more than one language important? It gives you more opportunities when it comes to jobs (…) and we learn a lot about other countries' culture. Another thing that makes language matter is the fact that we can make friends and get to know a lot of extraordinary people. And let's not talk about how it gives you the experience of reading a book in its original version, which is always preferable to a translation.

I'm actually really glad I got and still get to learn Mandarin and English because it gives me a lot of opportunities, as I mentioned above. (…)

To conclude, I'd like to say that language is a free passport for us to explore the world!

Future
(abridged)

Mariana Valente
12 B

(...) I'm going to talk about my future, our future, getting old…

People often like to attribute a bad connotation to getting old. Oh, wouldn't it be nice to reverse the process of ageing and not have wrinkles in our pretty baby faces? (…)

There is, in my opinion, an unhealthy obsession with the defiance of time in modern days that I have tried to be indifferent to and speculate about. (…)

When I'm old and my soul is too (and I hope that would be a considerable amount of years along the line) I will remember all the memories and wonder if time has undoubtedly gone by. When my bones turn brittle and I find it difficult to walk, I will sit on the chair of my choosing and marvel at how my memories align like the needles of a compass (...)

When I'm older and wise beyond my years, mother, working woman, grandmother, I will have a deeper understanding of the word 'longing'. And thereupon I will live what is left to live with a certain appreciation of what has gone by and what is yet to come. I will observe as my complexion turns pale, as my demeanor becomes more relaxed and, instead of complaining about my wrinkles or my yellowing teeth, I will perceive the life I've lived as a blessing!

Citizenship Education
(abridged)

Andy Chan
12 A

"Education is about more than literacy and numeracy. It is also about citizenry." Ban Ki-moon

It is known to everyone that there are many important values in life that should be included in a school's education system. The decision society makes to include or exclude certain concepts of the world really determines the fate of the next generations.

Citizenship Education was never really part of the educational system in the past, but its importance is being gradually noticed these days. There are some countries that have included it as a subject in their curricula. (…)

First we need education to turn moral concepts into moral habits and practice and consequently turn citizens into good citizens. Only after people can fully understand what is to be a good citizen, will they start forging the path to justice, peace and tolerance. That is why I believe Citizenship Education and Philosophy should be learnt from a young age.

Fazer justiça

Duarte Janela
11° A

Já na Grécia Antiga, afirmava Aristóteles que a base de qualquer sociedade é a justiça. Deste modo, e a partir dessa intemporal noção da interação humana, a Fundação Rui Cunha convidou a Escola Portuguesa a participar na quarta edição do programa "Fazer Justiça", no qual um grupo de alunos se organizou de modo a recriar uma situação de julgamento, que, este ano, no dia 28 de abril, lidou com dois casos complexos e interligados de alegado estupro e devassa da vida privada.

Nas várias semanas que antecederam o julgamento, teve lugar uma minuciosa preparação dos participantes, que possibilitou uma importantíssima aprendizagem e análise de conceitos básicos de justiça e do procedimento a seguir durante um julgamento. Neste âmbito, o Juiz Dr. Carlos Carvalho, a Dr.ª Filipa Guadalupe e os professores de Filosofia, Francisco Figueira e Sandra Fonseca, desenvolveram várias sessões que, no fundo, desmistificaram o direito e sensibilizaram os alunos para o papel fulcral que a justiça, direta ou indiretamente, desempenha na vida de cada um de nós, independentemente da idade, sobressaindo também a ideia de que serão estes jovens, daqui a poucos anos, a força motriz da própria justiça.

Para os alunos que estiveram envolvidos no programa, dos 9°, 11° e 12° anos, todo o conceito contribuiu, ainda, para que se alargassem horizontes, não só a nível social, como também profissional, uma vez que esta aproximação ao direito, para além de fascinante, serviu para que muitos desenvolvessem uma visão mais clara do rumo académico a seguir nos anos vindouros.

Em suma, e retomando ideia inicial, se a base da sociedade é realmente a justiça, creio que, com a dedicação de todos os que estiveram envolvidos neste projeto, as sociedades futuras estarão, decerto, assentes sobre firmes pilares.

EU 2016: desafios e oportunidades

Concurso de escrita criativa

No âmbito das comemorações do Dia da Europa, foi proposto aos alunos do 9° ano e do ensino secundário de Economia e Geografia escreverem um texto criativo cujo tema estaria relacionado com os desafios e as oportunidades da União Europeia.

Este concurso foi co-financiado pelo Programa Académico da União Europeia em Macau e a cerimónia de entrega de prémios decorreu no dia 9 de maio.

Neste concurso participaram 55 trabalhos que abordaram os mais variados temas relacionados com a UE.

Aqui deixamos um excerto do trabalho vencedor do 1° lugar e, uma vez mais, os parabéns a todos os participantes.

DCSH

Foto: Macau Daily Times

«"Democracia tem de ser algo mais do que dois lobos e uma ovelha a votarem sobre o que querem para o jantar", criticou James Bovard no seu livro *Lost Rights: The Destruction of American Liberty*. Com isto, pretendia consciencializar, que apesar de se dar o nome de democracia, nem sempre esta o é na sua forma mais pura. A União Europeia (UE) tem de rever a democracia que tanto se orgulha de implementar. (…)

O povo tem de pensar, refletir, não só criticar. Tem de existir uma conexão maior entre a política e o povo. (...) Tem de se incentivar o respeito, através da educação. Tem de se viver a democracia, não apenas pregá-la.»

"Democracia na União Europeia?"
Kénia Nunes e Tiago Peyroteo, 11° B

EUROPEAN UNION ACADEMIC PROGRAMME
MACAO
EUAP

Iluminados pela €conomia

Lourenço Street Pinto
Universidade Nova – Curso de Economia

O dinheiro e a forma como este pragmaticamente interfere no universo da economia, sempre me despertou o interesse, razão pela qual decidi optar pela disciplina de Economia A, no ensino secundário.

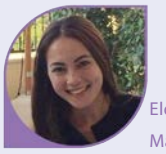
A disciplina confirmou, claramente, a minha suspeita inicial de que queria, no futuro, entrar no mundo da Procura e da Oferta, dando continuidade ao que estudei na Escola Portuguesa de Macau, na Nova School of Business and Economics de Lisboa.

Os conceitos teóricos aquiridos na EPM, pela orientação pedagógica da professora Sandra Rosa, e a respetiva aplicação prática em trabalhos de investigação, foram essenciais na minha motivação e curiosidade, não só para o curso de Economia que estou a tirar, como para o que pretendo fazer futuramente.

Logo, é com muito gosto que afirmo que com a disciplina de Economia do meu ensino secundário veio a nitidez.

Guilherme Simões
ISCTE – Licenciatura em Gestão

Quando escolhi a disciplina de Economia, não fazia ideia em que consistia e muito menos conhecia a sua utilidade prática. No entanto, sempre a imaginei como entusiasmante e divertida, repleta de intriga e de aventura. Para além disso, era a primeira vez que aprenderia sobre como funcionava o mundo em que vivia, bem como as regras, valores e ideais pelo qual se deve reger. Esta acabou por se revelar a disciplina que mais gostei pois, para além das aulas serem quase sempre interativas e práticas, e de termos uma relação muito boa com a professora, havia sempre aquele interesse e aquela vontade de querer aprender e saber mais!



Elda da Cunha
Manager, Special Project THE 13

Economia é uma disciplina muito interessante e importante! Digo isto porque não tenho nenhuma dúvida de que foi esta disciplina que me ajudou a preparar para a minha carreira profissional.

Depois de terminar o 12° ano, na EPM, estudei hotelaria, na Suíça, e posteriormente fiz a minha especialização em Gestão. Atualmente, trabalho na THE 13 e estou segura de que a disciplina de Economia, que é transversal a inúmeras áreas da nossa vida, me continua a auxiliar enquanto consumidora e profissional a tomar decisões mais acertadas.

João Trigo
Univesum

Entre 2007 e 2010, frequentei as disciplinas de Economia A (10° e 11°) e Economia C (12°), na EPM.

Tudo o que aprendemos, desde o PIB, passando pelos diferentes tipos de impostos, etc., foi essencial para concluir com sucesso a Licenciatura em Economia e o Mestrado em Gestão na Universidade Nova de Lisboa. Graças a esse percurso académico e por vivermos numa economia global, hoje trabalho para uma empresa sueca, com clientes brasileiros, a partir de Nova Iorque.

Guardo também boas memórias das aulas interativas e dos trabalhos de grupo, do convívio com os colegas (que são ainda hoje os meus melhores amigos) e da rivalidade saudável com os colegas de Ciências, Humanidades e Artes.

Olhando para trás, estou certo de que fiz a melhor opção!

Ana Carolina Vieira
Nova School of Business and Economics

Com quinze anos tinha muito pouca noção do percurso profissional que iria seguir. Felizmente, escolhi Economia como uma das minhas disciplinas optativas de secundário o que me proporcionou o primeiro contacto com esta área. Devido à variedade de tópicos abordados consegui perceber quais os que me interessavam mais e isso influenciou-me nas decisões mais importantes, como a do curso e do mestrado a escolher. Por outro lado, a possibilidade de discussão sobre os assuntos lecionados nas aulas e as apresentações feitas foram uma mais-valia na construção de um perfil mais relaxado quando deparada com situações difíceis, como entrevistas ou exposições de projetos. Posso dizer que esta discipina foi fundamental na construção de bases para a minha futura carreira profissional.

16.abr

Palestra "Sign of the End of Times" realizada no Planetário do Centro de Ciência de Macau para alunos do 9°, 10°, 11° e 12° anos de Física e Química.

19.abr

Visita de estudo realizada pelos alunos do 5° ano à exposição "Dinossauros em Carne e Osso" patente no Centro de Ciência de Macau.

20 e 22.abr

Visita de estudo ao Centro de Segurança Alimentar do IACM realizada pelos alunos das turmas do nono ano.

9.mai

Visita de estudo ao Centro de Ciência de Macau e à exposição "Dinossauros em Carne e Osso" realizada pelos alunos do 7° ano.

11.mai

Visita de estudo ao Centro de Ciência de Macau realizada pelos alunos do 10° ano, turmas A e B, de Biologia e Geologia e de Físico-Química.

.mar-.mai

O grupo de "caçadores" de asteroides da EPM participou em mais uma campanha "NUCLIO Asteroid Search Campaign" da qual resultaram mais descobertas preliminares.

Dia do Fascínio das Plantas

No dia dezoito de maio comemorámos o Dia do Fascínio das Plantas na EPM. Antes deste evento, os alunos do 5° ano estiveram a estudar as plantas. Aprendemos, por exemplo, que as plantas são fonte de alimento, oxigénio e matérias-primas, sendo também local de refúgio e reprodução para muitos animais. A nossa professora de Ciências Naturais fez connosco uma visita ao jardim da Escola para ficarmos a conhecer algumas das árvores que aí existem, como a frangipana, a árvore-do-pagode e as bauínias.

No dia do evento, todos nós estávamos excitados para ver as plantas que estavam em exposição no átrio da Escola, tendo alguns alunos do 5° ano ficado encarregues de as vender. Todos nós gostámos de ver as plantas, mas aquela que mais apreciámos foi a Mimosa Pudica, uma planta que parece um feto e que fecha as suas folhas quando lhe tocamos.

"Eu gosto de plantas porque..." foi uma atividade que nós fizemos em que tínhamos de explicar porque gostamos de plantas. "Eu gosto de plantas porque são seres vivos que tornam o mundo mais belo, e por isso precisamos de cuidar bem delas." – foi o que um dos alunos respondeu.

O lucro da venda das plantas foi oferecido à ANIMA, uma associação que recolhe animais, especificamente cães e gatos, dá-lhes de comer e cuida deles.

A parte de que mais gostei, no Dia do Fascínio das Plantas, foi poder estar a vender as plantas e, ao mesmo tempo, poder apreciá-las.

Dara Norte, 5° B

Tempus de

Saídas

Chimelong Ocean Kingdom

No dia 29 de abril, nós, os alunos do sexto ano da EPM tivemos o privilégio de usufruir de uma viagem de estudo subsidiada pela DSEJ, que se iniciou por uma visita ao Salão de Exposições do Planeamento e Construção, para ficarmos a conhecer melhor as novas áreas urbanas à volta de Macau.

No parque temático "Chimelong Ocean Kingdom", começámos por visitar os golfinhos no "Dolphin Theatre" onde pudemos admirar as proezas destes magníficos animais. De seguida, dirigimo-nos à montanha-russa principal e mais maluca do parque, uma estrutura enorme e verde, onde a maioria dos alunos andou e houve até alguns que deram nove voltas!

Depois disso, fomos para uma montanha-russa de água, que, no entanto, não era tão maluca como a anterior. Depois, vagueámos à procura de um lugar para almoçar e acabámos por fazê-lo no restaurante de comida chinesa "Mr. Walrus' Restaurant".

Seguidamente, dirigimo-nos para o divertimento de água "Battle of the Pirates" onde nos pudemos encharcar da cabeça aos pés. Era uma piscina onde "navegava" uma série de barcos e de onde podíamos lançar jatos de água uns aos outros.

Por fim, houve quem voltasse à montanha-russa e quem fosse ao edifício principal, uma baleia grande, onde se situa um dos maiores aquários do mundo e onde se encontram variadíssimas espécies de peixes, incluindo o famoso tubarão-baleia.

Finalmente, apanhámos o autocarro que nos levaria de volta à nossa EPM.

Pedro Teixeira, 6° A

Tempus de

Colaboração

Um ensaio enriquecedor

Nas férias da Páscoa a APEP organizou uma atividade de culinária, na qual participaram dez alunos da EPM, do nono ao décimo primeiro ano. Orientada por Florita Morais Alves, esta iniciativa deu-nos a conhecer algumas noções básicas da culinária macaense.

Tivemos várias tarefas: lavar vegetais, picar cebola, lavar o arroz, fritar batatas, colocar os temperos. Aprendemos a fazer sopa de abóbora, minchi de carne de porco e arroz chau chau, entre outros pratos que, depois de prontos, foram o nosso almoço. Estava excelente!

Foi uma boa experiência que, além da culinária, nos ajudou a ficarmos mais independentes, para que, no futuro, a cozinha não seja algo que nos cause estranheza.

Foi divertido trabalhar em conjunto e conhecer novas facetas de cada um dos nossos colegas. Como diz o provérbio "O saber não ocupa lugar" e é importante ser capaz de fazer um pouco de tudo. Cozinhar foi, de facto, um ensaio enriquecedor!

Inês Bandeira, 11° C, e João Ling, 11° A

Tempus de

Espetáculo

O Burro Eleutério e o Lobo Selvagem

Dia 21 de maio de 2016 foi a Festa da Música na nossa escola.

O espetáculo coordenado pela professora Ana Carreiro intitulou-se "O burro Eleutério e o lobo Selvagem" e baseou-se num livro de Pedro Bessa, composto a partir de uma história verídica.

Os alunos do 1° ciclo formaram o coro e cantaram muito afinadinhos; o teatro ficou a cargo do grupo Orff, que também se ocupou da parte instrumental da festa.

A história falava do velho burro Eleutério que tinha o grande desejo de ser livre e de viver nas montanhas, longe dos humanos que o maltratavam. Certo dia, o malvado dono da quinta capturou um lobo e decidiu que o velho burro seria o seu alimento. Mas, para espanto dos animais da quinta, que esperavam ver o seu companheiro devorado pelo lobo, os dois tornaram-se grandes amigos!

Foi uma festa fantástica que encantou professores, familiares e funcionários!

Matilde Meireles e Filipa Lima, 6° B

Elenco:

Burro Eleutério - Lara Covas, 6° B
Lobo - Mariana Ferreira, 6° A
Dono da quinta - Catarina Peyroteo, 5° B
Cão Anacleto - Pedro Teixeira, 6° A
Galinha Laurinda/Efigénia - Carolina Marques, 4° B
Vaca Flávia - Maria Almeida, 5° B
Porco Pinóquio - Clara Simões, 4° A
Camponesa - Carlota Veiga, 6° A
Coro – alunos do 1° ciclo
Acompanhamento musical: grupo Orff
Narradoras: Matilde Meireles (a gata) e Filipa Lima (a coelha), 6° B

Suplemento
Ano Preparatório

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus
岁月百态

2016
ABRIL • JULHO

Ano XVIII
Edição 54

Tempus & Modus
Ano Preparatório 2009 - 2016

Do 1° ao 12° ano
59 alunos que escolheram estudar em português

Português
葡文

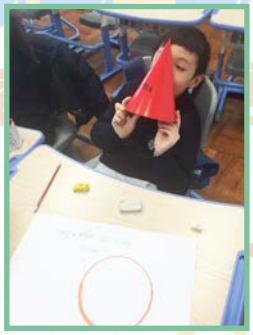
O Ano Preparatório é um projeto d
de Português Língua Não Matern
aprendizagem do Português intensivame
no contexto escolar através de ferramen
comunicar as suas necessidades no dia-a-
los com as competências básicas, como a
escrita, para que consigam fazer a sua a
serão alunos mais autónomos e felizes n
vários anos no seu processo de escolariz

Toda a comunidade escolar está sens
criam estímulos constantemente e nos
de aula, de forma a potenciar o desenv
do Português.

Aos pais cabe o papel de motivar, acr
e acompanhando-os diariamente.

Artes
e
Ed. Física
藝術和體育

Matemática
數學



que promove a integração dos alunos
na que entram anualmente na EPM. A
nte tem facilitado a inserção destes alunos
ntas para que consigam, com brevidade,
-dia. Tem também como objetivo prepará-
a expressão e compreensão oral, leitura e
aprendizagem numa nova língua. Assim,
nesta instituição que será a sua "casa" por
ação.
sível ao desafio destas crianças, pelo que
diversos contextos, dentro e fora da sala
olvimento das competências linguísticas

editando nas capacidades dos seus filhos

Ana Filipa Brás

Estudo do Meio e Laboratório
環境科學和實驗室

Eu tive a oportunidade de fazer parte do Ano Preparatório do ano letivo de 2010/2011. Aqui não só aprendi a língua portuguesa, como também a sua cultura. Sendo um aluno do Ano Preparatório, nunca me senti excluído pelos professores ou colegas. Apesar das dificuldades linguísticas que tinha no início, os meus colegas e professores sempre estiveram dispostos a ajudar-me. Eu não me considero mais especial nem menos especial por ser um estudante com uma língua materna não portuguesa e eu acho que me dou bem com os outros estudantes da escola. Acredito que os cinco anos que passei na EPM me influenciaram muito na minha vida social estudantil. Por outro lado, eu penso que o Ano Preparatório facilitou bastante a minha adaptação a um novo ambiente escolar.

Andy Chan
12° A

Como a língua portuguesa é uma das línguas oficiais de Macau, o meu objectivo ao entrar na escola era aprender português. Para mim, a língua foi difícil de aprender porque não conhecia nenhuma língua latina nem a sua estrutura: os tempos verbais, verbos irregulares, a pessoa e as sílabas desaparecidas numa palavra no momento de a falar. Depois das aulas do Ano Preparatório, consegui entender o básico desta língua facilmente e foi como ter descoberto um mundo novo que não existia na minha vida: sei mais coisas do mundo, tenho uma visão mais ampla sobre culturas diferentes da minha.

Chelsea Ng
12° C

Antes de estudar na EPM, estava numa escola chinesa. Costumava ser uma pessoa reservada, mas agora sou extrovertida, porque os colegas são muito simpáticos e estão sempre dispostos a ajudar, por isso, não tenho medo de conversar com eles e perguntar quando tenho dificuldade de entender português. Quando não percebo a matéria na aula, os professores também têm muita paciência para me explicar outra vez.
Aprender português não é fácil, mas, com a ajuda de outros, o processo de aprendizagem torna-se mais fácil, rápido e interessante. Portanto gosto de estudar na EPM e gosto bastante da língua portuguesa. Se não fosse por esta escola, eu não seria a pessoa que sou hoje.

Ilda Anok
12° A

Entrei na Escola Portuguesa em 2012 como aluno de Ano Preparatório, e hoje já sou finalista. Nunca pensei em fazer o meu secundário no sistema português. E agora já sou falante de português.

Aqui, sinto-me como na minha segunda casa, não me sinto com grande stress durante a minha aprendizagem, pois a escola proporciona um ambiente agradável. Os professores são amistosos e tolerantes, têm-me ajudado a ultrapassar todas as dificuldades e qualquer obstáculo. Tenho tido excelentes colegas que me têm acompanhado e apoiado ao longo destes anos todos.

Agradeço à escola tanto como aos meus queridos professores e colegas que me tornaram uma pessoa mais bem formada e preparada para qualquer desafio no meu futuro. Foi uma experiência inesquecível.

Ng, Ka Cheong (Calf)
12° A

曾經，興奮既不安地走進校門。
現在，帶著不捨走出校門。
我是應屆畢業生吳家樑。

從未曾想過自己會畢業於一所葡萄牙語學校，春去秋來，時光如梭，不知不覺中已在此度過了五個年頭。人海茫茫，幸運的是我在這裡遇上你們。不僅收穫了知識，還有友情。這些日子裡，在迷茫時給我信心的，是同學；那些在我懈態时给我動力的，是老師；那些在我難過時對我報以微笑的，依舊是同學和老師。感謝你，澳門葡文學校，給予我一個難忘的中學生涯。

http://www.epmacau.edu.mo

Sarau gímnico

Como já é habitual, a comunidade educativa da EPM assistiu, com prazer, ao Sarau Gímnico de final do ano dinamizado pelo professor Nuno Marques. Nesta festa da ginástica, os alunos do 1º ao 10º ano demonstraram algumas das habilidades gímnicas aprendidas e esforçadamente treinadas.

Pais, professores, familiares e amigos puderam apreciar as duas coreografias de dança e ginástica ao som de músicas dos anos 70, interpretadas pelos alunos do 4º, 5º e 6º ano, bem como a coreografia de ginástica acrobática, uma mostra conjunta de habilidades e trabalho colaborativo de alunos mais velhos e mais novos. O espetáculo terminou com um circuito livre de tapetes, aparelhos e trampolins.

Estão de parabéns os ginastas da EPM!

T&M

Tempus de

Recitação

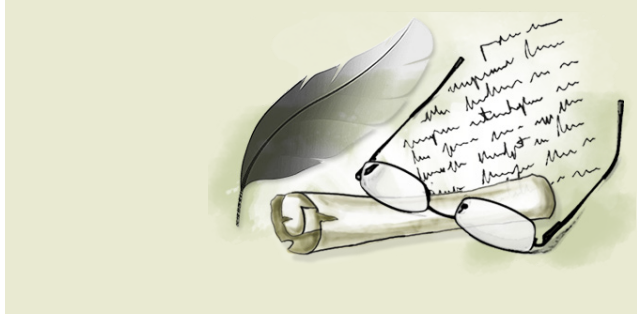
Deixar a poesia fluir em nós

Joana Yee
9° B

No dia 23 de abril realizou-se o 31° Concurso de Recitação Individual dos Estudantes de Macau promovido pela Associação de Estudantes de Macau. Como é costume, um grupo de alunos da EPM representou a escola nas três categorias: Português, Inglês e Mandarim.

Quanto às recitações lusófonas, deram voz aos seus poemas os alunos: João Gonçalves com «Viagem de Ida e Volta» (3° ano), Ana Marques com «A Cabeça do Ar» (4° ano), Sofia Sousa com «Aurora Boreal» (6° ano), João Esmeriz com «No teu Poema» (6° ano), Rita Variz com «Não, não é cansaço» (8° ano), Beatriz Valente com «Poema Cansado de Certos Momentos» (9° ano), Inês Variz com «Dactilografia» (11° ano) e Catarina Furtado com «Carta de Amor» (12° ano).

Na categoria em língua inglesa, os participantes foram: Dara Norte com «Baloney Belly Billy» (5° ano), Filipa Lima com «A Boat Beneath a Sunny Sky» (6° ano), Rita Abreu com «Still I Rise» (8° ano), Joana Yee com «The Paperback Princess» (9° ano), Kénia Nunes com «I Know Why The Caged Bird Sings» (11° ano), Jorge Pinheiro com «Do not go gentle into that good night» (11° ano).



Por fim, a declamação em mandarim foi realizada por: Edna Teixeira (2° ano), Bianca Correia (4° ano), Pedro Porto (5° ano), Maria Veiga (6° ano) e Leonor Lopes (10° ano).

Os galardoados desta edição do concurso foram: em português – Ana Marques (Mérito), João Gonçalves (1ª Categoria), João Esmeriz (Mérito), Beatriz Valente (Mérito) e Inês Variz (1ª Categoria); em inglês – Joana Yee (2ª Categoria), Kénia Nunes (1ª Categoria), Jorge Pinheiro (2ª Categoria) e por fim, em mandarim – Maria Carlota Veiga (2ª Categoria).

E mais um ano se passou, um ano em que deixámos a poesia fluir em nós e trazer à vida os poetas da nossa eleição. Quem sabe se, para o ano, trazes tu um prémio para casa?

Sempre, sentindo a poesia!

Catarina Furtado
12° A

Dizer poesia aprende-se, mas para a dizer bem é preciso sentir a Poesia.

Desde muito pequena, e acompanhando as minhas irmãs Filipa e Sofia, que comecei a gostar de poesia. Entre as três, líamos e diziamos poesia, muitas vezes, declamando partes do mesmo poema, ou dizendo poemas completos.

Foi assim que após entrar na Escola Portuguesa, me lembro de as ver declamar e, sistematicamente, concorrer e ganhar nos concursos de poesia organizados pela EPM e depois pela Associação de Educação de Macau.

Com o apoio delas e da minha mãe, comecei logo a concorrer no primeiro ciclo e desde então, nunca mais parei. Porque o fazia com gosto e porque sempre senti a poesia que dizia, os resultados foram sempre os melhores, conseguindo em todas as participações, fora da escola, o Prémio de Distinção. Foram nove anos a dizer os nossos poetas lusófonos.

Para além de viver e amar a poesia que declamava, sentia-me empolgada por estar a representar a Escola Portuguesa de Macau, entregando-me de alma e coração a esse desempenho.

Sempre, sentindo a Poesia!

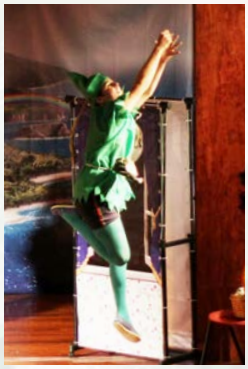
Tempus de Teatro

No dia 3 de junho, pelas 18h00, levámos à cena a recriação da obra de literatura infanto-juvenil *Peter Pan* de J. M. Barrie.

Durante aproximadamente 60 minutos, crianças e adultos puderam viajar até à Terra dos Sonhos e acreditar que tudo é possível!

Resta-nos esperar que esta viagem não se fique pelos bancos do auditório da EPM e que continue pelas vossas vidas!

Grupo *Band'Arte*



Agradecimentos:

- Dr. Miguel Senna Fernandes
- Casa de Portugal
- Direção da EPM
- Encarregados de Educação dos alunos participantes
- Professores: Marinela Ferreira; Sívia Brás; Henrique Caetano; Paulo Guerra; Paulo Sol; e todos aqueles que indiretamente tornaram possível a concretização do projeto
- Funcionários: Leo Carrable; Claudina Gomes; Adolfo Rodrigues; Joana Chio; Catarina Durães; Celeste Vaz; Luísa Chan; 張蘇仔; 朱榮根
- Alunos: Ana Machado; Isabel Pinto; Susana Couto

EPM BAND'ARTE

Na Terra dos Sonhos

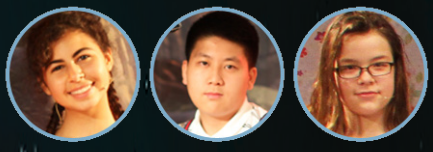
夢想之地

Peça de Teatro

話劇

Elenco:

Adulto (Voz Off) – Miguel Senna Fernandes
Peter – Vasco Morão
Sininho – Leonor Silva
Alice – Leonor Lopes
Irmãos:
- Quim – Mariana Tam
- Zeca – Francisco Vieira



Rapazes perdidos:
- Falinhas – Edgar Pon
- Janeca – Rita Abreu
- Pardal – Beatriz Rêgo

Piratas:
- Capitão Gancho – Pedro Boleta
- Carolas – Teresa Senna Fernandes
- Lérias – Ermelinda Almeida

Mãe da Alice – Diana Almeida

Dançarinas:
- Inês Lobo
- Joana Pimentel

Mariana Menezes
Alice Leão

Staff:
- Beatriz Leal; Pedro Madruga

Tempus de

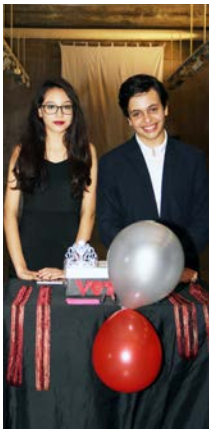
Finalistas

9° Ano em gala

No dia 3 de junho, os alunos do nono ano celebraram o fim do ensino básico com uma gala. Os finalistas reuniram-se com os seus professores num jantar de convívio. Os convidados foram recebidos por um discurso de abertura, seguido de um jantar acompanhado de música, e para finalizar a gala, algumas atividades envolvendo professores e alunos.

Assim, de fatos e vestidos elegantes, os alunos do nono ano concluiram o terceiro ciclo, abrindo as portas para o secundário.

Sónia D'Azevedo
em representação dos finalistas do 9° ano



Tailândia 2015/2016: um privilégio singular

Enquanto finalistas do ano letivo 2015/2016, tivémos o privilégio de viajar para a Tailândia e aproveitar as férias da Páscoa na bela ilha de Samui, de 22 de março a 4 de abril. Esta viagem, que foi organizada pela Comissão de Finalistas da EPM, teve como intuito desfrutar do nosso último ano letivo na companhia dos nossos colegas e aprender mais sobre a cultura tailandesa e a história de Koh Samui.

Os professores Paula Silva e Paulo Guerra, atenciosamente, aceitaram a responsabilidade de nos acompanhar nestas férias e temos muito a agradecer-lhes pelo carinho e toda a orientação prestada.

Do nosso programa constaram várias atividades, entre as quais, a visita a diversos templos, um deles contendo a famosa múmia do monge Luong Pordaeng, e outro o "Big Buddha". Conhecemos ainda as frias cataratas de Na Muang e o salão cultural de Ban Lamai. Também passámos bastante tempo na praia, na piscina, e alguns de nós chegaram mesmo a jogar *Paintball*. À noite, uns iam até ao Green Mango, outros entregavam-se à leitura e ainda outros deliciavam-se em conversas animadas.

De toda a viagem, o que mais nos tocou o coração foi a oportunidade de estarmos em conjunto e criarmos novas memórias a partir de laços de amizade já existentes.
Um tempo singular ao qual estamos muito gratos por termos tido este privilégio que foi a nossa viagem de finalistas.

Catarina Pereira, 12° A

Estrelas pela noite adentro, esperando que o venhamos a ser pela vida fora

O dia 4 de junho não ficará marcado apenas pela escolha dum espaço, duma ementa, mas, sim, por tudo o que representa para nós: um dia inesquecível!

Foi este o culminar de 12 anos de estudo e amizade. Decidimos dizer adeus à EPM e um até já aos nossos amigos. Submersos pelas emoções e memórias que partilhámos, fomos recordando, ao longo do serão, como fomos capazes de ultrapassar obstáculos e diferenças e que, feitas as contas, aproveitámos da melhor forma todos estes anos.

A Gala realizou-se no *Four Seasons*, com todo o glamour, não faltando o devido entretenimento para marcar a noite. A abrir o jantar, a clássica valsa de Strauss "Danúbio Azul" dançada por alguns finalistas que, deliciosamente, a aprenderam e encantaram o público presente com o seu rodopiar harmonioso. Nem saltos, nem vestidos compridos, nem fatos, nem gravatas nos atrapalharam, no palco dos debutantes.

Sucederam-se discursos, poemas, danças, canções, vídeos e, claro, o repasto esperado. Uma festa sentida e, particularmente, vivida que contou com a presença imprescindível da família, dos amigos e da comunidade escolar.

Sorrisos, gargalhadas, luzes, *flashes*. Fomos todos estrelas pela noite adentro, esperando que o venhamos a ser pela vida fora.

Rafael Santos, 12° A

Fotos: Ray Pang@CoreProductions

Tempus de

Escrita

EPM, um tudo que é tanto

Francisca Morão
12° B

Pediram-me que, enquanto finalista, resumisse a nossa passagem pela EPM em 300 palavras. Acontece que, quando se olha para trás, quando se percorre o tempo de doze anos numa vida, percebe-se que este tudo é tanto. E, assim, enquanto as palavras esvoaçavam pelo papel, dei por mim, ao rumo de um quase livro.

Como narrar em 300 palavras? 300 palavras não chegam para 12 anos, para 144 meses, 4382 dias ou 105189 horas. Não cabem neles as manhãs sonolentas e melancólicas, que se erguiam antes do sol, nem os dias arrastados em aulas demasiado longas para os intervalos incrivelmente pequenos. Há muito mais do que isso em cada mensagem lida nos livros; nos passos dados ao ritmo dos *bips*, que corriam mais depressa do que nós; na fila interminável de alunos que rondavam a cantina e os seus pães com salsicha; nas vezes em que falávamos mais alto do que os livros da biblioteca, para depois sermos arrastados pelo braço, para lá das portas de vidro, sem nunca perder o orgulho no que acreditávamos ser o ato mais heroico do 5º ano; nos puxões de orelhas daqueles que puxavam mais por nós do que nós mesmos; nos testes preenchidos na ânsia de virem a ser riscados no calendário; nas vezes em que o nosso nome foi dito de cor, só porque pedimos a borracha ao colega de trás, ou porque tínhamos os pés na cadeira do da frente; no que era aprendido de cor, e no que só o tempo ensinava; no bocadinho que recebido de cada amigo, dado em gargalhadas despropositadas e abraços apertados; no nervoso tão miudinho como expectante, dos primeiros dias de aulas, e nas emoções confundidas entre o entusiamo e a saudade antecipada dos últimos.

Como narrar em 300 palavras? 300 é um número pequeno, pequeno demais, para esta parte de mim, para esta parte de nós, que de grande tanto tem. Obrigada, EPM!

«O Gato e o Escuro»
de Mia Couto

"O gatinho Pintalgato espreitou, espreitou nessa fenda escura como se vislumbrasse o abismo. Por detrás dessa fenda o que viu?"

Concurso Literário inspirado na obra "O Gato e o Escuro", de Mia Couto - - Biblioteca Escolar

Ficou paralisado, boquiaberto, o que estava a ver era tão surreal que ele nem queria acreditar! Tinha visto algo branco, muito parecido com a forma de um corpo animal. Lembrou-se então de pedir ajuda à sua dona, a Dora.

Algum tempo depois, a tal criatura estranha apareceu, mas, dessa vez, passou mais devagar e eles conseguiram ver que era uma gatinha. O que faria ela ali?

Dora, porém, andava muito preocupada: a gatinha não comia, não falava, não brincava... Até que, certo dia, Pintalgato e a sua estimada dona deram de caras com a gatinha Preciosa rodeada de gatinhos bebés. Quem diria que só estava prestes a ser mãe!

Afinal, por detrás de uma fenda, pode haver muitas histórias para contar!

Luísa Vilão, 7° A (excerto)

O dia em que acabou a ditadura

Luísa Vilão
7º A

Era uma vez, no tempo de Salazar, uma menina chamada Isabel que sempre lutou para que houvesse liberdade em Portugal. Ela tinha 12 anos, era simpática, odiava injustiças e lutava por um mundo melhor.

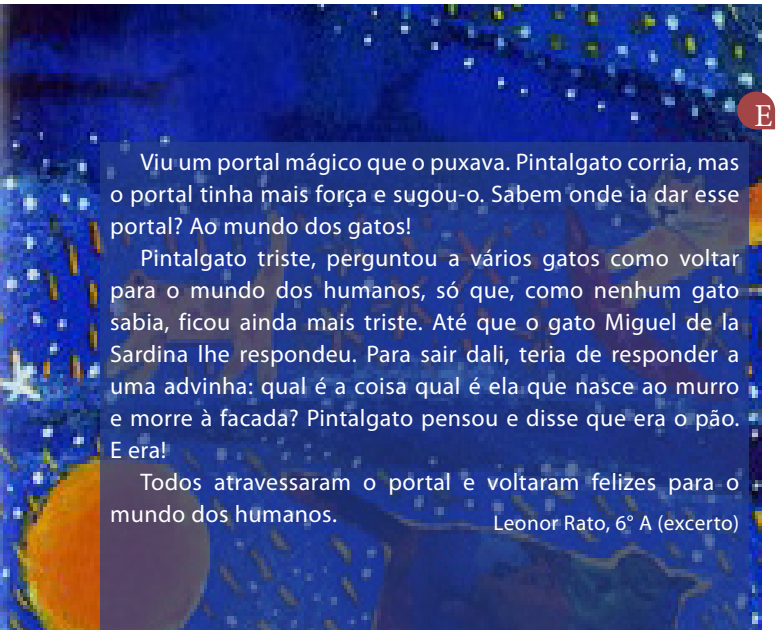
Naquele tempo, para além da falta de liberdade de expressão que assistia o povo lusitano, a África do Sul vivia também o *apartheid*, um regime político que dividia o país entre brancos, que detinham o poder, e negros que se limitavam a obedecer. Ora, foi depois destes problemas surgirem que Isabel tomou uma decisão: reunir o maior número de pessoas que estivessem dispostas a lutar contra as injustiças.

O movimento estava a correr muito bem até que houve um dia em que decidiram partilhar a sua opinião num jornal, esquecendo-se do chefe de governo (todos os textos passavam por ele). Foi mesmo através dessa publicação que este descobriu que havia muitas opiniões diferentes da dele e quis mandar prender todos os membros da aliança da pequena jovem. Esta passou despercebida por ser criança, mas todos os outros apanharam uma bela pena na cadeia.

Isabel estava revoltada, nada fazia Salazar perceber que não seria daquela maneira que conseguiria que gostassem dele. Houve, então, um dia em que o ditador discursou para Portugal inteiro. Este preparava-se para implementar novas regras, quando a jovem justiceira tomou o seu lugar e disse:

- Se o que o senhor quer são pessoas que o apoiem, apoie também Portugal. Deixe este povo lusitano falar livremente e exprimir a sua opinião, para um mundo melhor e para ser um melhor chefe de governo! Eu sei que Vossa Excelência o conseguirá! Ah, e já agora, diga aos chefes sul-africanos para acabarem com o *apartheid*, é uma treta separar pessoas por terem cores de pele diferentes.

Foi assim, com o discurso de uma menina de apenas 12 anos, que Salazar mudou de atitude, dando liberdade a todo o povo, e que o *apartheid* acabou de uma vez por todas.



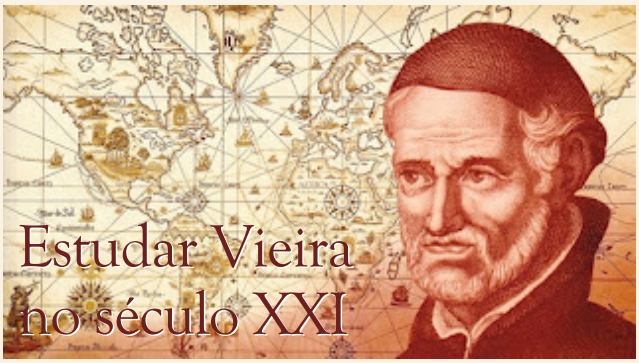
Viu um portal mágico que o puxava. Pintalgato corria, mas o portal tinha mais força e sugou-o. Sabem onde ia dar esse portal? Ao mundo dos gatos!

Pintalgato triste, perguntou a vários gatos como voltar para o mundo dos humanos, só que, como nenhum gato sabia, ficou ainda mais triste. Até que o gato Miguel de la Sardina lhe respondeu. Para sair dali, teria de responder a uma advinha: qual é a coisa qual é ela que nasce ao murro e morre à facada? Pintalgato pensou e disse que era o pão. E era!

Todos atravessaram o portal e voltaram felizes para o mundo dos humanos.

Leonor Rato, 6º A (excerto)

Tempus de Memória



Tiago Peyroteo
11º B

Quem lê os discursos de Padre António Vieira, facilmente os relaciona com o mundo atual. Imagine-se o espanto ao saber que o pregador os escreveu há mais de três séculos!

Saberia ele o futuro? Provavelmente não, mas sabia do seu presente. E a realidade é que, por mais que os avanços tecnológicos não o façam parecer, os problemas sociais apenas se têm agravado desde então.

Lutava o Padre no seu tempo pelos direitos dos índios no Maranhão, na antiga colónia brasileira. Os colonos viam-nos como seres inferiores, cujo propósito era servi-los. Era essa a mentalidade que dominava na época, mas havia quem visse mais além, e o Padre passou a sua vida a tentar mudar mentalidades e comportamentos, com o objetivo de criar uma sociedade mais justa e igualitária.

Passou à beira da morte por diversas ocasiões, mas nunca desistiu do que acreditava e pregou em tentativa de iluminar as mentes fechadas de quem se considerava "superior".

Infelizmente, esta realidade é ainda bem atual quando nos deparamos com situações onde a dignidade do ser humano é posta em causa: gente a viver desumanamente, sobrevivendo; crianças cuja educação é uma carta fora do baralho, pois o sustento familiar é prioritário. Se hoje em dia não há escravos como antigamente, é apenas uma questão de designação. Eles existem no meio de nós, acreditem.

Dizia também o Padre Vieira, no tal Sermão aos Peixes, falando sobre os pregadores da fé, que estes eram "o sal da terra". Esta metáfora significa que os pregadores eram os que impediam a corrupção na terra. No entanto, a terra continuava corrupta e, como tal, as culpas teriam de ser atribuídas aos responsáveis por tal incapacidade de "salgar a terra". Mas quem diz pregadores, diz donos de empresas. E quem diz donos de empresa, diz ricos. E quem diz ricos, diz homens com poder. E quem diz homens com poder, diz nações. A corrupção tem estado de mãos dadas com o tempo, e a verdade é que não aparenta dissipar-se.

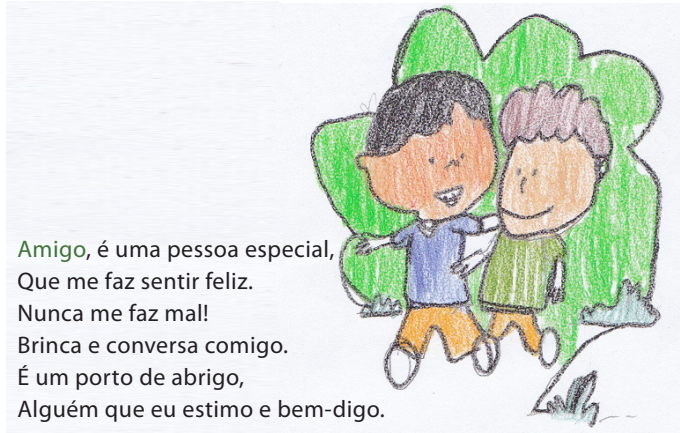
Concluindo, o Padre António Vieira, através das suas pregações, procurava obter maior justiça social e, como tal, por estar contra o pensamento da maioria da população, é considerado um homem à frente do seu tempo. Eu vou mais longe: é um homem não só à frente do seu tempo, mas também do nosso. Por tudo isto, faz todo o sentido estudar Vieira no século XXI!

Tempus de 1º Ciclo

Brincar com as palavras

Choram as nuvens!
Hoje,
Uma chuvada atrevida
Veio
Arruinar as nossas brincadeiras.

Promessa de renovação,
Raiz do despertar da natureza!
Impregna os campos de vida,
Matiza-os de vário verde,
Aromatiza o ar com o perfume das seivas e flores.
Voltam as aves de arribação, há música no ar!
Estação de temperatura amena,
Rainha da vida!
Amiga dos seres vivos.



Amigo, é uma pessoa especial,
Que me faz sentir feliz.
Nunca me faz mal!
Brinca e conversa comigo.
É um porto de abrigo,
Alguém que eu estimo e bem-digo.

Brincar com a bola é muito divertido!
Ou a atiro, ou a apanho,
Lá no parque, ou no jardim.
Agora, vou jogar sem-fim...

Textos coletivos , 1º B

"Crianças são como borboletas ao vento... algumas voam rápido... algumas voam pausadamente, mas todas voam do seu melhor jeito... Cada uma é diferente, cada uma é linda e cada uma é especial."

Texto de um aluno com NEE trabalhado pelo 4º B

Ilustração: Leonor, 4º A

O projeto de ensino de programação no primeiro ciclo continua e os nossos pequenos programadores já iniciaram atividades com robôs. Dá uma vista de olhos na página *online*!

T&M

http://programacaonaepm.blogspot.com/

Zico, o robô!

Galeria de trabalhos coletivos do 1° A.

Tempus de

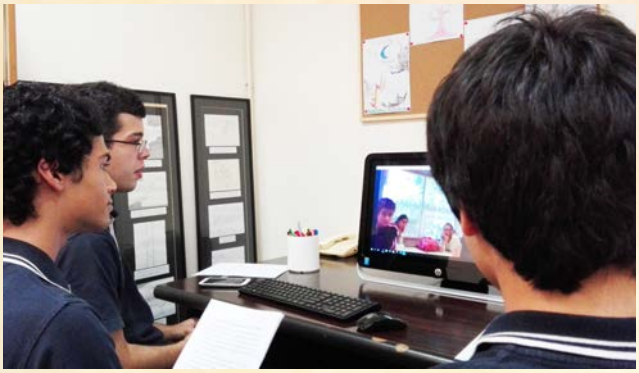
Acolhimento

Uma lenda especial

Os alunos do 11° ano, Iúri Trovoada, André Nunes e Ricardo Pinto desenvolveram, este período, um trabalho com o título: "A Lenda do Dragão Especial em Ou Moon". A pesquisa realizada e a criatividade desta equipa deram origem a uma narrativa que foi apresentada, no dia 19 de maio, por videoconferência, a um grupo de alunos do Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage, em Portugal.

Segundo a professora Teresa Morgado, que acompanhou e encorajou o projeto, "foram momentos únicos, em que a partilha e o entusiasmo estiveram sempre presentes".

T&M



Tempus de

Desporto

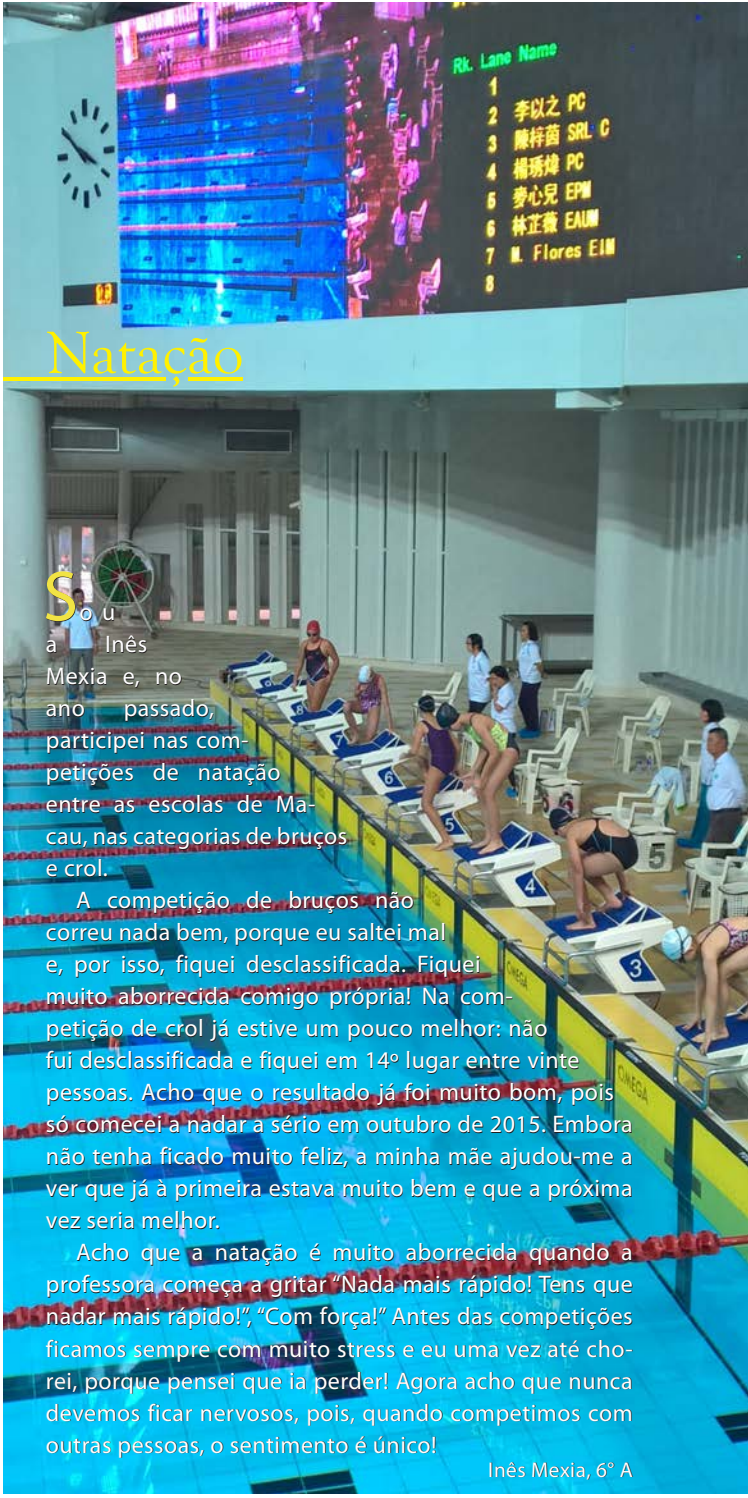
Vela

No segundo período começou, na EPM, uma nova atividade de complemento curricular: a vela. Tem sido muito agradável aprender mais sobre barcos, os seus nós e a prática desta modalidade. Por vezes caímos e viramos o barco, mas isso faz parte da nossa aprendizagem.

No início de cada aula, montamos o barco com a vela e, se formos acompanhados, dentro de água é um verdadeiro trabalho de equipa: puxar ou largar as cordas, ir para o sítio certo e tomar atenção ao caminho.

Resumindo, velejar é um desporto que requer atenção e calma.

Andreia Fonseca, 7° A



Natação

Sou a Inês Mexia e, no ano passado, participei nas competições de natação entre as escolas de Macau, nas categorias de bruços e crol.

A competição de bruços não correu nada bem, porque eu saltei mal e, por isso, fiquei desclassificada. Fiquei muito aborrecida comigo própria! Na competição de crol já estive um pouco melhor: não fui desclassificada e fiquei em 14º lugar entre vinte pessoas. Acho que o resultado já foi muito bom, pois só comecei a nadar a sério em outubro de 2015. Embora não tenha ficado muito feliz, a minha mãe ajudou-me a ver que já à primeira estava muito bem e que a próxima vez seria melhor.

Acho que a natação é muito aborrecida quando a professora começa a gritar "Nada mais rápido! Tens que nadar mais rápido!", "Com força!" Antes das competições ficamos sempre com muito stress e eu uma vez até chorei, porque pensei que ia perder! Agora acho que nunca devemos ficar nervosos, pois, quando competimos com outras pessoas, o sentimento é único!

Inês Mexia, 6° A

Futebol - Escalão C

Futebol - Escalão D

Terminou o Campeonato Escolar da Bolinha organizado pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude. A Escola Portuguesa de Macau esteve representada nas finais dos escalões C e D, ficando, em ambos, em segundo lugar.

Os nossos atletas estão de parabéns!

Arlindo Serro

Escalada

A atividade de escalada foi realizada no passado dia 14 de maio em Central Crags em Hong Kong. O "bichinho" da escalada começa a crescer entre os alunos da EPM.

Nuno Marques

A caminhada de campeões

Andebol - Escalão A

Chegou ao fim esta época maravilhosa no Andebol escolar A, culminando com a vitória do campeonato. Quem olha para esta equipa não vê a história toda, no entanto. Nem de perto. Este ano foi o fruto de um projeto iniciado no longíquo ano de 2011, altura em que decidimos, de livre e espontânea vontade, integrar a atividade de andebol da escola.

No início, a inexperiência reinava. Porém, com a ajuda e paciência da professora Tânia Xavier, que sempre viu em nós um grupo com vontade de apender e jogar uma modalidade pouco desenvolvida em Macau e na Escola, fez-se a equipa que hoje temos.

Ao longo dos anos, tivémos o prazer de praticar com diversos jogadores, sem que se perdesse o ímpeto inicial, o que veio a ter grande importância no desfecho deste campeonato. Colegas que deixaram o grupo, quer por terem terminado o 12° ano (Miguel Martins; Diogo Assis; Jorge Santos), quer por terem emigrado para outros países (Shane Palero; Miguel Vairinhos), contribuíram também para a evolução da equipa que hoje joga, tendo de longe acompanhado de perto o nosso percurso, e a eles também devemos muito.

Com o avançar do tempo, aprendemos a jogar como deve ser e, passados três anos, no nosso 9° ano, entrámos pela primeira vez no campeonato escolar. Não tínhamos altas expetativas, pois íamos jogar no escalão A, frente a alunos de 11° e 12° anos, conseguindo, assim, alcançar duas vitórias em cinco jogos.

No ano passado, participámos pela segunda vez no campeonato interescolar, ainda jovens, mas com outra mentalidade. Melhorámos a nível de resultados e ficámos a um lugar de passar a fase de grupos.

E assim chegámos a este ano. O primeiro objetivo foi mais complicado do que esperávamos: perdemos o primeiro jogo com a escola Fong Chong da Taipa, campeã em título. No entanto, não contávamos com a Escola S. José.

Chegámos ao último jogo do grupo contra estes adversários que também tinham perdido com a Fong Chong. Quem vencesse, passaria à fase seguinte. O jogo esteve sempre equilibrado, até à segunda parte, onde, com dez minutos por jogar, tínhamos três golos de vantagem (16-13). No entanto, não conseguimos marcar mais nenhum e, acusando o nervosismo, o jogo foi para o último minuto empatado (16-16). Era defender com tudo, pois passavámos com o empate, mas, nos últimos segundos, cometemos falta para livre de 7 metros (equivalente a um penálti no futebol). Pedro Figueiredo, nosso guarda-redes, não tinha conseguido defender nenhum ainda nesse jogo. Se marcassem, éramos eliminados; se falhassem, estávamos nas meias-finais. Heroicamente, o Pedro defendeu e uma explosão de alegria encheu o campo.

A dificuldade do último jogo alertou-nos. Sabíamos que erámos os *underdogs* das meias-finais e o nosso encontro com a Escola Milénium não ia ser fácil. Eles tinham ganho todos os jogos e eram os favoritos. Entrámos mal no jogo e ao intervalo perdíamos por 14-7! Era um resultado pesado. A professora incentivou-nos e "acordou-nos" para a segunda parte e, miraculosamente (como diz o jornal *Happy Sports Macao*, que acompanhou o campeonato), virámos o resultado para 22-18, marcando 8 golos sem resposta. Chegámos à final contra a Escola Fong Chong! A escola que nos venceu no grupo! A escola campeã em título!

Sabíamos que tínhamos de jogar o nosso melhor. Ajudar-nos uns ao outros. Ouvir as instruções da treinadora. Não podíamos desiludir os adeptos que nos apoiavam, nem a nós próprios. E, com um jogo exemplar, no que foi uma exibição fenomenal, como tinha de ser, vencemos: 20-17 no final, após estarmos a perder 8-7 ao intervalo. Campeões!

Concluímos com um agradecimento especial, em primeiro lugar, à professora Tânia, por tudo o que fez por nós. Não há dúvida que sem a sua ajuda não chegaríamos onde estamos. Aos adeptos que nos acompanharam nos jogos todos, ou até só na final (em especial Paula Cruz, por ter apoiado e fotografado em todos os jogos). A todos os jogadores da equipa que treinou e se esforçou para atingir este patamar, e à Escola por se ter sempre disponibilizado. Para o ano, não há dúvidas em relação ao objetivo, até porque a equipa não se vai alterar: campeões novamente!

Duarte Janela, 11° A, e Tiago Peyroteo, 11° B

可以說是傳奇吧，如果要我們描述這次學界手球比賽的話，因為實在是太不可置信了。

作為第一年加入球隊的初學者，從抱著嘗鮮玩一玩的心態，並把它放在不重要的位置，到一步步學會遊戲規則，再到察覺這一球隊有著與眾不同的風格，一種打球像上戰場的風格，從那時開始，無論是球員，教練和訓練都慢慢開始引起我們的興趣。

就算是被人看低一線，第一戰就敗給冠軍隊伍，但還是狠狠地把剩下的比賽以一戰不敗的成績全部贏下並衝出小組賽，再在四強賽一鼓作氣地打敗對手，以史無前例的身分闖進決賽。

雖然技不如人，但以平常心的心態，教練及時並準確的指示，加上不懼一切的心態，贏下這場漂亮的勝仗，一雪前恥。

最後，作為板凳球員，非常光榮能夠作為球隊其中一員，貢獻著自己力所能及的力量，並感受著打球應有的態度和求勝心，相信這得著在其他領域也能對我有很大幫助。

Manuel Fan & Marco Chau, 11 B

19.abr.16 | Há CIÊNCIA na EPM - Videoconferência de Carlos Herdeiro: "Ouvindo os sussuros do espaço-tempo", dinamizada pela Fábrica - Centro Ciência Viva e pelo Dep. de Física da Universidade de Aveiro.

21.abr.16 | O CRED-DM vai à escola - alunos do 4º ano em sessão sobre os direitos das crianças na Fundação Rui Cunha.

20.mai.16 | Assinatura do Acordo de Cooperação entre a EPM e a Universidade de S. José confere admissão direta aos estudantes da Escola Portuguesa.

19, 20 e 21.mai.16 | Feira do Livro na EPM com a participação de quatro livrarias da RAEM cativa alunos e encarregados de educação.

5 e 26.mai.16 | Jardim de Infância D. José da Costa Nunes traz as salas dos 5 anos à EPM para visita às instalações e participação em diversas atividades.

30.mai.16 | Pega Monstros, peça representada pela companhia portuguesa de teatro "Carruagem" para os alunos do primeiro ciclo no auditório da EPM.

Tempus de T&M

Novo uniforme

O prometido é devido e, finalmente, vamos ter um novo uniforme na EPM, no ano em que esta atinge a sua maioridade.

Este vai ser implementado nos 1°, 5°, 7° e 10° anos, conforme tem sido anunciado pela direção da Escola.

Como uma das expressões vivas do legado luso na RAEM, a Escola Portuguesa de Macau pretendeu, assim, destacar, na conceção do novo uniforme, uma singularidade da EPM: o azulejo português.

Com efeito, o uniforme simboliza as cores, o nome, a tradição, o orgulho de se pertencer a uma instituição! Logo, as cores dominantes são as várias tonalidades de azul e o amarelo forte, características do azulejo português que envolve a nossa Escola.

Este uniforme vai contribuir para dar voz ao provérbio "a união faz a força", pois vai unir-nos, solidamente, à volta de um ideal.

A Direção

a Modus que...

14.abr.16 | Visita ao Museu Marítimo de Macau - alunos do décimo ano B, disciplina de História.

19.abr.16 | Voleibol A - jogo amigável com o Colégio Anglicano de Macau.

20.abr.16 | Teste PIRLS - alunos do quarto ano.

6.mai.16 | Palestra sobre a cortiça e materiais derivados proferida pelo Eng. Mário Costa para os alunos de Química do 12° ano.

10.mai.16 | "Chinaware" - alunos de Artes e de Pintura em Porcelana visitam exposição de cerâmica conduzidos pelo artista português Bruno Carvalho.

16.mai.16 | Bandas da EPM, dirigidas pelo músico Luís Bento, atuam no "Hard Rock Café" perante familiares e amigos.

17.mai.16 | "Aguadas da Cidade Proibida", cenários da Cidade Proibida a tinta-da-china, de Charles Chauderlot - alunos de Mandarim do 10° A/B.

19.mai.16 | Delegação de Diretores dos Politécnicos Portugueses apresenta oferta educativa à Escola Portuguesa de Macau.

1.jun.16 | Dia da Criança celebrado pelo primeiro ciclo com atividades ao ar livre, natação e jogos tradicionais.

11.abr e 2.jun.16 | Visita à Casa do Mandarim pelos alunos de Mandarim do 11° A/B/C e 12° A/B.

3.jun.16 | "Jovens talentos" - atividade musical promovida pela Fundação Rui Cunha no âmbito do Dia da Criança conta com a participação da Tuna da EPM e do aluno Vitalino Gomes.

.abr-.jun.16 | Filosofia para Crianças e Adolescentes - sessões realizadas para os alunos do primeiro ao oitavo ano.

4 a 8.jul.16 | "Português a brincar" - curso de férias para crianças não falantes de português.

4 a 15.jul.16 | Campo de Férias de Verão organizado pela EPM e aberto à comunidade.

20.jun a 4.ago.16 | PAL Portugal (Programa de Aperfeiçoamento Linguístico) - alunos do décimo ano.

.mar.16 | Visita ao Museu das Comunicações - alunos do 9° ano.

Sining

kunst

arte

藝術

art

アート

Искусство

Autoria: alunos do 12º ano
Oficina de Artes 2014/2015.

● Tempus & Modus